

Neusa Dias de Macedo

Doutora em letras – Departamento de Filologia Portuguesa – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP). Pesquisadora na Escola do Futuro/USP – Núcleo de Pesquisa em Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação (USP).
E-mail: nedima2004@yahoo.com.br

PASSARELLI, Brasilina. *Interfaces digitais na educação: alucinações consentidas*. São Paulo: Escola do Futuro. USP, 2007. 198p. il. col.

Brasilina Passarelli é investigadora do Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação da USP – Escola do Futuro. É também docente do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA-USP. Responde atualmente pela direção das duas instituições.

A publicação em foco é uma divulgação de sua tese de livre-docência (CBD-ECA-USP, 2003), sob o mesmo título. Tem como base as múltiplas experiências ocorridas durante a sua vida de pesquisadora e educadora em questões teóricas e críticas de aprendizagem na esfera digital atinentes ao progresso do ensino fundamental, médio e acadêmico. Trata-se de trabalho bem planejado em forma didática e adequado para leitura, consulta e extração de dados a público diversificado no campo das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Difunde reconstruções de conhecimentos e investigações próprias, em formatos vários, para serem repetidas ou renovadas, demonstrando que o bibliotecário cada vez mais se transforma de profissional da informação, assumindo novas posições tecnológicas na área da informática e telecomunicações. São dezenas de revisões de assuntos e posições de autores consagrados, contém ilustrações em cores, informações significativas inseridas nas margens e referências bibliográficas para facilitar identificações. Oferece, no final, expressiva bibliografia. Após a introdução, apresenta cinco capítulos distribuídos na seguinte ordem: 1) Nas teias da complexidade; 2) A educação no embate de paradigmas; 3) Concebendo e implantando ambientes virtuais de aprendizagem; 4) O que eles respondem e o que eu observo; 5) Eles disseram, eu observei... O que observamos até agora.

INTRODUÇÃO – @lucin[ações] Consentidas & @ções Comedidas

Lembra as pesquisas do doutorado, em 1993, com a tese “Hipermissão na aprendizagem: construção de um protótipo interativo – a Escravidão no Brasil”, à época grande novidade no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA-USP, tendo sido, na realidade, um fato inovador para o Brasil. Também fala do engajamento da autora com a pesquisa-ação.

Capítulo 1 – Nas Teias da Complexidade

Concentra a revisão da literatura sobre a cibercultura – suas origens e características. Discorre sobre redes, tecnologias de informação, conectividade, globalização, educação a distância, comunicação virtual, comunidades de aprendizagem, conceitos, valores, sociedade digital, projetos, paradigmas, especialistas e organizações mundiais, entre outros pontos.

Nos bordos, especificam-se instituições internacionais e nacionais nas quais pesquisas similares sobre a introdução das TICs na educação estão sendo realizadas.

Capítulo 2 – A Educação no Embate de Paradigmas

Diante da evolução da sociedade e da constante mudança de paradigmas, a autora vê o agir pedagógico em interação com outras instâncias – econômica, social, cognitiva, psicológica, epistemológica. Preocupada com o tema educação e a modernidade, faz um retrospecto dos séculos e aponta as revoluções na sociedade.

Nos bordos, pontos significativos: Conhecimentos; Escola Torna-se Leiga; Taylorismo; Fordismo: Educação & Pós Modernidade; Teoria Einsteiniana; Novo Paradigma; Encontro da Informação Necessária; Escola Inteligente.

São temas explorados no capítulo: No Devir da Cibercultura; Comunidades Virtuais de Aprendizagem; Inteligência Distribuída – Base Cognitiva para Comunidades Virtuais; Práticas na Sala de Aula: Scardamalia e Bereiter; Educação a Distância no Ciberespaço; Ciberespaço como Espaço Midiático.

Capítulo 3 – Concebendo e Implantando Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Descreve diferentes ambientes virtuais de aprendizagem e de prática dedicados a estimular a produção coletiva do conhecimento, voltados a diferentes públicos-alvo e capazes de resolver os problemas do alunado em diversos níveis. Realiza consubstanciado estudo comparativo de significativa parcela dos *sites* educacionais brasileiros, abordando a concepção de um novo ambiente que exige a realização de um diagnóstico para as soluções. Neste capítulo, entram ainda, como parte final, os quatro *sites* da autora:

TÔLIGADO – O JORNAL INTERATIVO DA SUA ESCOLA – para estimular e ancorar a publicação de matérias dos alunos e professores.

CONEXÃO ESCOLA – INTERAÇÃO TOTAL COM O PROFESSOR – promove a educação continuada presencial e a distância dos professores da Rede Pública do Estado de São Paulo, após sua habilitação em Oficinas de Capacitação na Utilização de TICs.

NEXUS – DA INFORMAÇÃO AO CONHECIMENTO – voltado para alunos de graduação das disciplinas Orientação Bibliográfica e Recursos Informacionais (CBD-ECA-USP).

CRIANDO COMUNIDADES VIRTUAIS NA APRENDIZAGEM E NA PRÁTICA – da linha de pesquisa da Pós-Graduação da ECA-USP – Comunicação e Educação –, concebe a disciplina para

refletir e trabalhar com a matéria Educação a Distância. O objetivo do *site* é propiciar a produção e publicação de trabalhos individuais ou em parceria no que tange à crítica de ambientes virtuais de aprendizagem.

Capítulo 4 – O Que Eles Respondem e O Que Eu Observo – processo da pesquisa em educação que se enquadra no campo das ciências sociais / antropologia / etnografia – e irá ordenar a interação entre sujeito e objeto, dedicando-se o capítulo a demonstrar a sua escolha ao método e avaliação dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Capítulo 5 – Eles disseram, Eu observei... O que nós aprendemos até agora – A educação dos jovens é o ponto capital. Cita Neil Postman (2002), que nomeia o problema de engenharia aos meios da instrução e o problema metafísico ao sentido que as escolas devem dar ao ensino.

Então, a autora, diante de reflexões finais (ao jeito de alucinações consentidas pelo trabalho fervoroso de anos), aponta que a superação deste momento de conflitos requer transformações na escola e também fora dela. Na biblioteca, também, e muito, acrescentamos nós! Termina o capítulo, com o levantamento de três vertentes das suas avaliações: Motivação e Receptividade aos Projetos; Envolvimento Institucional e Escalabilidade; Necessidades de Novas Pesquisas.

A bibliografia final é composta de autores proeminentes, com cerca de oito páginas. Finaliza a obra com um índice de tabelas, gráficos e figuras. Excelente trabalho!